



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia  
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Sobre A Mortalidade Neonatal Precoce Na Região Nordeste Do Brasil 2015 A 2019

**Autores:** FERNANDA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU), ANDRESSA PEREIRA RIBEIRO, MARIANA SOARES MARINHO FARIA, VERONICA PERIUS DE BRITO, JOÃO VICTOR AGUIAR MOREIRA , CAROLINE COUTINHO HORÁCIO ALVES, CLAUDIA APARECIDA BOTELHO CARRIJO, MARIÂNGELA DE LIMA ALVES, GUSTAVO DE SOUZA HENRIQUES, ALICE MIRANE MALTA CARRIJO, CAIO AUGUSTO DE LIMA, MONNYKA CASTRO LIMA, TATIANY CALEGARI

**Resumo:** Introdução: A mortalidade neonatal precoce em comparação com o Brasil a Região Nordeste ficou com maior prevalência entre 2015 a 2019. Objetivo: Demonstrar a taxa de mortalidade neonatal precoce na Região Nordeste do Brasil de 2015 a 2019 reduzíveis com adequada atenção ao recém-nascido e à mulher na gestação. Metodologia: É um estudo descritivo e analítico sobre mortalidade neonatal precoce, foram utilizados dados secundários, do Sistema de Informações de Nascidos vivos (SINASC) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para avaliar as taxas de mortalidade neonatal precoce, no período de 2015 a 2019 de mães residentes na região Nordeste do Brasil. Resultados: No período estudado o número de óbitos neonatais precoce no Brasil se manteve em 6,6 óbitos/1.000 nascimentos, sendo a Região Nordeste com maior prevalência 7,8 óbitos/1.000 nascimentos, ficando em 2015 com 3,4 óbitos/1.000 nascimentos, 2016 3,2 óbitos/1.000 nascimentos, 2017 e 2018 respectivamente 3,1 óbitos/1.000 nascimentos e 2019 3,0 óbitos/1.000 nascimentos, apresentando queda no índice total / ano, contudo de acordo com a lista de óbitos por causas evitáveis em menores de 4 anos de 2015 a 2019 as reduzíveis com adequada atenção à mulher, na gestação em 2015 manteve em 22%, 2016 24%, 2017 25%, 2018 26% e 2019 27% no parto em 2015/2016 14%, 2017/2018 13% e 2019 12% ao recém-nascido em 2015 22%, 2016 24%, em 2017 25%, já em 2018 e 2019 as taxas variaram entre 26% e 27%, respectivamente. Conclusão: Foi evidenciado redução da mortalidade neonatal precoce em dados gerais, porém os óbitos ocorridos por doenças evitáveis relacionadas aos cuidados ao recém – nascido manteve percentual elevado, havendo a necessidade de melhor investigação dos fatores causais de mortalidade dessa população, bem como cuidados à mulher na gestação e no parto, tendo como estratégia o cumprimento a Portaria 72/2010, o fortalecimento da vigilância dos óbitos fetais e infantis, estruturação dos comitês de prevenção de óbitos infantis e fetais em conjunto com assistência à saúde nos processos de notificação, investigação.